

A equipe editorial da Doutrina Militar Terrestre em Revista, produzida pelo Comando de Operações Terrestres, por meio do Centro de Doutrina do Exército (C Dou Ex), sente-se honrada em levar aos seus leitores mais uma edição - a décima nona - deste periódico de assuntos de natureza militar.

Abrindo a edição, o Coronel Paulo Filho fala sobre o projeto COBRA (Combatente Brasileiro) que está sendo implementado no Exército, destacando a inovação dos equipamentos e o ganho de produtividade que esse sistema se propõe a entregar, brevemente, à Força Terrestre brasileira.

Em seguida, o Coronel Plum escreve sobre o emprego do Batalhão de Dobragem, Manutenção de Paraquedas e Suprimento pelo Ar (B DOMPSA) em apoio às operações de ajuda humanitária. O autor defende a celeridade como fator primordial para a prestação do socorro às vítimas e considera essencial o emprego do B DOMPSA no apoio e no salvamento daquelas que se encontram em locais isolados.

Prosseguindo, a Coronel Sandra defende a utilização do hospital de campanha como uma ferramenta de resposta às situações de emergência. A autora relata as experiências obtidas pelo EB, durante o emprego desse hospital, nos desastres ocorridos na Região Nordeste, no ano de 2017. Enfatiza a necessidade de coordenação com autoridades locais e regionais para maximizar seu aproveitamento.

Depois, o Coronel Rudimar discorre sobre o sistema de doutrina e treinamento do Exército Canadense, traçando um paralelo entre o método utilizado pelo exército desse país amigo e o vigente no EB. O autor defende que a grande virtude do modelo de instrução canadense consiste na centralização do treinamento e da doutrina, na mesma autoridade, resultando na otimização dos processos decorrentes da integração dessas vertentes.

Na sequência, o Tenente-Coronel Munck escreve sobre as novas aquisições realizadas pelo EB: os Obuseiros M198 e M777. O oficial afirma que os principais exércitos do

mundo utilizam esse armamento, destacando o aumento no poder de dissuasão e na potência de fogo agregados à Força Terrestre em decorrência dessas aquisições.

Ao abordar as inovações tecnológicas, o Coronel Morgado escreve sobre os fatores da decisão, destacando as mudanças que a inserção de tecnologia em combate vem promovendo na forma de atuação das forças militares. O oficial destaca a imprevisibilidade dos conflitos modernos e suas características peculiares decorrentes da crescente urbanização e da popularização dos meios, sobretudo, da tecnologia da informação.

Na mesma linha de raciocínio, o Major Albano relata o ganho de eficiência que o Centro de Adestramento Sul (CA-Sul) trouxe para o preparo das tropas brasileiras. O autor destaca a economia de recursos decorrentes da utilização dos diversos meios de simulação que essa unidade possui. Defende, também, que a possibilidade de se poder repetir o mesmo exercício, várias e várias vezes, proporcionada pelas atividades simuladas, aumenta a produtividade dos treinamentos.

Encerrando a edição, o Coronel Visacro apresenta o Corpo de Exército. O autor sugere a implantação desse Grande Comando, no âmbito do Exército Brasileiro, destacando sua versatilidade e defendendo sua utilização como solução em face dos conflitos modernos. Na visão do autor, tal escalão seria capaz de suprir a exigência dinâmica dos combates contemporâneos, devido à sua capacidade de integrar forças, em múltiplos domínios e em ambiente informacional.

Esperamos que os temas suscitem o debate por parte dos nossos leitores, razão de ser do nosso trabalho; e que sugestões sejam encaminhadas para dmtrevista@coter.eb.mil.br ou diretamente para os autores, cujo e-mail está disponível no início de cada artigo.

Sentimo-nos orgulhosos do elevado padrão dos artigos produzidos e agradecemos a valorosa colaboração que todos os articulistas realizaram em prol da doutrina, na certeza de novas participações nas futuras edições.



“CENTENÁRIO DA MISSÃO MILITAR
FRANCESA NO BRASIL, 1919/1940: VETOR DE
PROFISSIONALIZAÇÃO EM NOSSO EXÉRCITO”

